# THE LAST OF US PART II

## Maior e mais brutal: saiba o que esperar da nova jornada de Ellie

**Sérgio Bernardo**
Redação e diagramação

**ANÁLISE**

**Lançamento**
19/06/2020

**Plataformas**
PS4

Após alguns adiamentos e em meio a uma pandemia mundial — o que chega a ser curioso —, finalmente pudemos voltar ao mundo pós-apocalíptico de The Last of Us com sua Parte 2.

Atuando como uma ponte entre gerações, TLOU: Parte 2 desembarca no PS4 em um momento de transição, a poucos meses do lançamento do PS5. Como aconteceu na geração passada, a Naughty Dog não poupou esforços para extrair o máximo do console com o qual trabalhou por anos.

Dessa vez, reencontramos **Ellie e Joel** cinco anos depois de sua primeira jornada pelos Estados Unidos em busca dos Vagalumes — que não acabou muito bem —.

Após terem se estabelecido em uma comunidade situada em Jackson, eles vivem uma vida próspera, apesar de vez ou outra darem as caras com infectados e saqueadores em suas patrulhas, realizadas com objetivo de manter a área segura. E é durante uma dessas patrulhas que o evento motivacional da história acontece.

## Narrativa excelente e uma história que deixa a desejar

A história de TLOU: Parte 2 é dividida em três arcos que apresentam de forma segmentada diversos acontecimentos ligados ao evento central. Diferente do que vimos antes, aqui a Naughty Dog optou por uma narrativa que mostra dois pontos de vista de forma não intercalada e que, muitas vezes, visita diferentes anos.

Vital para a compreensão do enredo e das motivações de seus principais personagens, essa estrutura foi bem utilizada na maior parte do tempo, impedindo que o jogo se tornasse cansativo e liberando aos poucos informações reveladoras na medida em que eu avançava. Pena que esse vai e vem também tenha se tornado o responsável por um dos pontos negativos do jogo: a quebra de clímax.

No fim do primeiro arco, que durou cerca de 13h, fui interrompido no meio de um confronto decisivo e só retornei a ele na conclusão do segundo arco, cerca de 8h depois. Até aí tudo bem... "mais conteúdo!", eu pensei.

O problema é que o segundo arco demorou aproximadamente 1h para pegar no tranco. Por outro lado, mais algumas horas depois eu me sentia mais próximo — e já tinha passado a gostar — de boa parte dos personagens recém-chegados, o que foi uma ótima surpresa.

A história em si é recheada de suspense e conta com diversos momentos de cair o queixo — mas ela não é perfeita. No decorrer da aventura, confesso ter sentido um turbilhão de emoções, porém, elas variaram entre as melhores e as piores que já senti em um jogo. Em muitos momentos você se pergunta o quanto conhece o trio Ellie, Joel e Tommy. Em TLOU: Parte 2, eles surpreenderão a qualquer um com escolhas frustrantes que levam a resultados piores ainda.

É respeitável o trabalho feito pela Naughty Dog e dá para entender o que a equipe criativa pretendia alcançar com suas apostas radicais, mas nem tudo parece se encaixar com os personagens que conhecemos lá em 2013.

J!

## Apresentação de altíssimo nível

Goste ou não da história, é praticamente impossível não mergulhar de cabeça no jogo. Tão grande quanto o sucesso da série, só mesmo o cuidado da equipe artística com cada detalhe de TLOU: Parte 2. E isso não é exagero.

Os efeitos sonoros e a ótima dublagem em português (BR), somados a um visual incrível e extremamente detalhado, criam uma experiência altamente imersiva.

Quer ter ideia do que estou falando? É possível quebrar janelas para ver seus cacos caírem no chão e, em seguida, pisar neles para ouvir o barulho do vidro sendo esmagado contra o piso. E mais: até mesmo esse barulho pode ser suficiente para chamar a atenção de inimigos próximos, entregando sua posição.

Por falar em imersão, o jogo alterna entre cenários com um equilíbrio incrível. Sem falar que, apesar de lineares na maior parte do tempo, os mapas estão maiores e mais interessantes de serem explorados do que nunca.

Há até uma seção de mundo aberto que caiu muito bem da forma com a qual foi utilizada.

Ao longo da aventura, **Ellie** e companhia passam por florestas, esgotos, praias e áreas urbanas — ou o que restou delas —, como bairros residenciais e estações de metrô, em diferentes horários e com diferentes condições de iluminação. Mais do que alternar entre dia e noite, *indoor* e *outdoor*, cada cenário novo traz uma atmosfera completamente diferente, reforçada pelas cartas e corpos encontrados, que dão mais profundidade ao jogo com suas histórias únicas. Inclusive, alguns dos diálogos entre os personagens, que ocorrem ao interagir ou ao se aproximar de itens específicos, cumprem o mesmo papel.

É difícil esquecer a sensação de calor que senti em minha testa, induzida por uma sequência em que casas eram consumidas pelo fogo, e também a mistura de claustrofobia e ansiedade de quando eu atravessava uma estação de metrô sem energia ouvindo os estaladores à distância.

## Jogabilidade incrível, mas com poucas novidades

Controlar os personagens em TLOU: Parte 2 é algo extremamente prazeroso. Toda reação ao toque nos botões é rápida e muito bem animada, sem falar na variedade de movimentos, que permitem que jogadores acostumados com diferentes estilos se sintam em casa depois de alguns minutos. Tanto a aproximação mais frenética — estilo Rambo — quanto a mais furtiva — nos moldes de Metal Gear Solid — funcionam muito bem, embora a segunda seja um pouco mais favorecida no jogo pela ocasional escassez de munição. De qualquer forma, seja qual for sua preferência, o jogo oferece ótimas mecânicas que se encaixam muito bem com essa pegada de ação e sobrevivência.

Embora tenha evoluído pouco em relação aos jogos anteriores da série, o combate continua brutal e divertido. Há uma maior variedade de finalizações, especialmente ligadas a elementos disponíveis no cenário e a condições específicas, como a proximidade a uma parede ou escada.

Ellie pode, por exemplo, chutar um inimigo escada abaixo ou imobilizar um oponente para usá-lo como escudo ou até mesmo jogá-lo para os infectados. Fora isso, tecnicamente, a luta corpo a corpo é a mesma de antes: esquive, golpeie, esquive, golpeie. Nada de bloquear ataques com seus tacos, machados ou canos, como os próprios inimigos o fazem, ou alternar entre golpes leves e pesados para quebrar defesas, como em outros jogos de ação.

Por outro lado, a possibilidade de se esconder na vegetação, seja deitado ou agachado, veio para incentivar uma melhor análise do ambiente e permitir o uso de caminhos alternativos, que aqui são muito mais abundantes do que nos primeiros títulos da série, aumentando o fator replay.

Quanto ao uso de armas de fogo, armas secundárias e itens de sobrevivência, não há muito o que falar. Tudo funciona tão bem quanto antes, o que já está de bom tamanho. Ainda é possível encontrar peças que podem ser usadas na melhoria das armas de fogo em uma bancada, enquanto novas receitas para armas secundárias e itens de sobrevivência são desbloqueadas ao longo do jogo e podem ser melhoradas com o uso de pílulas e manuais.

Em relação ao progresso, TLOU: Parte 2 depende muito menos do uso de tábuas e lixeiras para o alcance de pontos de interesse ou avançar na aventura. Isso porque, além de abusar mais dos padrões "ir do ponto A ao ponto B" ou "alcançar a plataforma X para abrir o portão Y", o jogo também traz *puzzles* baseados no uso de cordas e na reativação de geradores de eletricidade, que se encaixam de forma mais natural à exploração dos cenários.

Visitar cada canto possível é algo bastante recompensador e muitas vezes leva à descoberta de armas que podem ser adicionadas ao seu arsenal, manuais de sobrevivência que desbloqueiam novas melhorias e **cofres** que podem ser abertos com senhas — procure por **pistas** no cenário — e contêm recursos para criação de itens, munição e até coldres, que aumentam a velocidade da troca de armas.

## Avaliação

Para os fãs da série, TLOU: Parte 2 pode ser frustrante em alguns momentos ou até mesmo desapontar profundamente quem se apegou demais a Ellie, Joel e Tommy.

Mas é inegável que, olhando como um todo, o jogo realiza de forma praticamente impecável tudo aquilo a que se propõe a fazer e tem muito a oferecer a qualquer amante de jogos de ação e sobrevivência, superando com folga seus antecessores em todos os aspectos, com exceção da história.

Ainda que não seja perfeita, é de se admirar a coragem da Naughty Dog em tentar nos surpreender com uma história profunda e que aborda temas mais pesados.

Mesmo compreendendo que tudo se passa em um ambiente pós-apocalíptico, em que questões sociais e conceitos abstratos, como a justiça e a misericórdia (divina ou mortal), podem ser tratados de forma bem diferente das quais estamos acostumados, algumas decisões são questionáveis, mas prejudicam muito pouco a experiência como um todo. É o típico caso em que alguns vão amar o jogo do início ao fim, enquanto outros podem se decepcionar um pouco com a forma com a qual os personagens se desenvolvem, para o bem ou para mal.

Em resumo, trata-se de um jogo extremamente indicado para qualquer dono de um PS4. Afinal, TLOU: Parte 2 entrega mais de 25h de aventura, jogabilidade e ambientação incríveis, assim como uma das experiências mais marcantes — e chocantes — dessa geração.

**Nota:**

www.revistajogue.com

J!

## Confira outros artigos que você pode gostar:

### Red Dead Redemption 2: saiba como iniciar sua caça aos animais lendários

Neste guia, aprenda a caçar animais lendários para criar amuletos, talismãs e roupas únicas!

QUERO BAIXAR

### Mortal Kombat 11: aprenda a fazer todos os fatalities do jogo

Nesta edição da JOGUE, você aprenderá os fatalities de todos os personagens base do MK 11. Aproveite!

QUERO BAIXAR

Revista **JOGUE**

**Obrigado por apoiar nosso trabalho!**